

Meeting Report

CPT (Comissão Pastoral da Terra) Meeting

Buritizeiro, MG Brazil
March 18 and 19, 2005

TABLE OF CONTENTS

Meeting Report – by Alexandre Gonçalves, CPT Norte de Minas 3

Participants List 22

Photos..... 24

Encontro das Organizações Populares e Movimentos Sociais do
Alto Rio São Francisco
18 e 19 de Março – Buritizeiro / MG

*“Meu Rio de São Francisco,
Nesta grande turvação
Vim te dar um gole d’água
E pedir tua benção”*

A Comissão Pastoral da Terra vem convidar várias entidades a participar do **Encontro das Organizações Populares e Movimentos Sociais do Alto Rio São Francisco**, a ser realizado nos dias 18 e 19 de março, nas margens do Rio São Francisco, em Buritizeiro - MG. Queremos neste evento propiciar o encontro de diversas entidades e representantes de comunidades ribeirinhas do Rio São Francisco e de seus afluentes, que atuam junto aos povos do campo e da cidade, na luta popular por justiça social, econômica e ambiental, e que com sua prática constroem um processo de desenvolvimento com respeito às águas e à natureza.

Objetivos do Encontro:

- ? Debater os problemas sociais e ambientais enfrentados pela população do Alto São Francisco;
- ? Trocar experiências de revitalização do Rio São Francisco;
- ? Articular ações conjuntas, de defesa e revitalização da Bacia, entre as organizações populares e movimentos sociais do Alto e de toda a Bacia.

Na semana que antecede o encontro, agentes de Minas Gerais, Bahia, Sergipe e Pernambuco, da Comissão Pastoral da Terra – CPT, Comissão Pastoral dos Pescadores e de outras entidades irmãs que percorrerão alguns trechos do Alto São Francisco. Neste trabalho serão debatidos com a população da Bacia, seus problemas, experiências e perspectivas de vida sustentável.

Este é um primeiro de quatro eventos desta natureza, a se darem também no Médio, no Sub-Médio e no Baixo São Francisco, desaguando e culminando num grande Encontro de toda a Bacia de 19 a 21 de agosto de 2005, local ainda a ser definido.

Haverá uma “feira” para exposição das atividades que os grupos desenvolvem na Bacia do Rio São Francisco. Por isso, tragam materiais, como folder, fotos, jornais, produtos alimentares, entre outros.

Contamos com sua presença e participação, para que possamos nos fortalecer na defesa e promoção da vida no São Francisco – rio e povo.

Fraternalmente,

Montes Claros, 28 de fevereiro de 2005
Comissão Pastoral da Terra.

Relatório do Encontro

Dia 18 de março

- Celebração e Abertura

- Apresentação dos Participantes

Cada participante fez uma apresentação a partir das seguintes perguntas: Quem sou? De onde venho? O que trago? O que espero?

- Síntese das Apresentações

Pontos Comuns

Presenças: Várias organizações diferentes e de lugares diferentes: Pescadores e suas representações; trabalhadores rurais e organizações; movimentos sociais e populares; entidades ligadas à questão ambiental; Igreja, pastorais; representante do poder legislativo; estudantes.

O que fazem? Iniciativas individualizadas, carecendo de uma articulação.

O que queremos? Conhecer melhor e sentir; trocar experiências; procurar e achar novos rumos; o novo rumo: a revitalização do rio; vida digna para as populações; qualidade de vida; revitalização do rio, da bacia e de outras bacias; articulação para enfrentar o problema: somar-se com outros para interferir; articular pessoas, entidades, pessoas, movimentos; interferir para mudar e melhorar o jeito de fazer; ajudar parir na articulação que integre o que já está sendo feito e trazer alento novo.

- Apresentação do trabalho sobre Articulação Popular do São Francisco (Ruben)

Esforço de articular as diversas forças e iniciativas. A CPT está em diversos pontos da Bacia do SF em Minas e na Bahia e onde não está tem articulação com outras entidades e pastorais como o CPP. A MISEREOR que apóia esses trabalhos, passou a desafiar-nos sobre a necessidade de articular as diversas iniciativas e as pessoas envolvidas com esse trabalho. Começou a acreditar e topou a proposta: articulação das iniciativas tendo como desafio: Terra e Água juntos. A CPT se sentiu incomodada e topou a somar as forças e as iniciativas para coibir as agressões, o conjunto. O projeto não é da CPT, nesses dias percorreu-se 05 bacias para encontrar as pessoas, os problemas e as propostas. A proposta do projeto é facilitar essa articulação, a sociedade tem que bancar, é esse o desafio desse projeto, para potencializar ações concretas para devolver a vida ao rio.

Assessor: Nosso ordenamento é o melhor do mundo, precisa-se avançar.

A CPT está criando um espaço para que as pessoas decidam o que querem e que tipo de articulação que querem.

Alexandre: O projeto só acontecerá se houver o envolvimento das diversas pessoas e entidades. A idéia é continuar nas outras regiões: abril (área da transposição), maio(sub-médio SF); no baixo (junho) e médio(julho) e agosto (encontro de toda a bacia).

Debate

O que fazer em relação à transposição. O que a CPT está fazendo para barrar já que o governo está atropelando tudo. Na Bacia do SF tem 14 milhões de pessoas e MG tem uma responsabilidade muito grande porque 40 por cento é MG e Minas é o maior poluidor do SF.

Tudo que sai de BH vai para o RSF.

A responsabilidade maior é devido a nascente está em MG. A saída de Ciro Gomes do Ministério da Integração já é um sinal para isso.

O projeto tem o horizonte para 3 anos, embora entendamos que seja um projeto para 10 anos.

O que nos credencia é que a CPT teve na origem do processo de criação dos diversos movimentos do campo: MPA, MST, MMC, MAB.

O projeto é uma esperança para os pescadores de salvar toda a bacia do SF e não só o rio. Com o mutirão descobriu que os problemas são dez vezes maior do que o que se pensava. O momento é tarde, mas pode ser cedo se nós nos articularmos.

A cana, as lagoas secaram devido o plantio dessa cultura, até mesmo os usineiros estão preocupados; reflorestamento também. A maior tristeza foi ver o rio onde o pescador vai tirar seu pescado. Outros problemas são os mangues que estão destruídos pelos grandes projetos de carcinocultura (camarão), cana, eucalipto, desorganizada plantação do capim para o gado e o eucalipto. A igreja não só a católica, mas as demais estarem preocupadas com esses problemas. O Pe. É bom mais muitas vezes está sendo bom para os fazendeiros.

- Apresentação da Pauta do Encontro e Metodologia

- Trabalho em grupo

1. Socialização dos problemas vivenciados. Quais os principais eixos de problemas que estão enfrentados na região? Problemas sócio-ambientais.
2. Quais as principais ações atuais que estão sendo feitas?

Divisão dos grupos a partir das equipes que participaram do mutirão:

1. Rio das Velhas
2. Afluentes do Alto São Francisco -Três Marias
3. Pacuí/Jequitaí/São Francisco
4. Paracatu-Urucuia

Bacia do Rio das Velhas

Principais Problemas

1. MINERAÇÃO/SIDERURGIA/MONOCULTURA DO EUCALIPTO/CARVÃO
Destruição criminosa dos cerrados, dos aquíferos, das nascentes, das matas de topo e ciliares, expulsão, inacessibilidade e isolamento das Comunidades (camponesas e urbanas), destruição da paisagem, poluição dos rios;
2. CRESCIMENTO DESORDENADO DAS CIDADES ÀS MARGENS DOS RIOS DA BACIA E DAS CABECEIRAS;
3. OMISSÃO, ENVOLVIMENTO E SUBMISSÃO DO ESTADO POR INTERESSES POLÍTICOS E ECONÔMICOS: COPASA, IBAMA, IEF, EMATER;
4. POLUIÇÃO, DESVIO E ASSOREAMENTO DOS RIOS, RIACHOS, CÓRREGOS (ARRUDAS, ONÇA, SANTO ANTÔNIO E DEMAIS AFLUENTES DO RIO DAS VELHAS):
Esgoto Sanitário domiciliar e industrial, resíduos sólidos, agrotóxicos; lixo hospitalar.
5. LOBBY (FRETE PARLAMENTAR DA SIVICULTURA E DA MINERAÇÃO / SIDERURGIA).
6. COMPROMETIMENTO DA MÍDIA, PROPAGANDA ENGANOSA DO GOVERNO ESTADUAL E DAS EMPRESAS (FALSO AMBIENTALISMO).

Grupo Afluentes do Alto São Francisco e Três Marias

Apresentação dos problemas

- 1 – Lançamento de esgotos
- 2 – Mineração ambiciosa – sem regulamentação
- 3 – Veneno agrotóxicos e queimadas
- 4 – Lançamentos industriais do leito do rio
- 5 – Ineficácia dos órgãos públicos e dos comitês
- 6 – Desvio do rio
- 7 – Desmatamento
- 8 – Drenagem de lavouras
- 9 - Monocultura do eucalipto, mamona,
- 10 – Pescador sem o direito de pescar
- 11 – Insegurança alimentar
- 12 – Pesca predatória
- 13 – Indiferença nos problemas sócio ambientais, desinformação e desarticulação
- 14 – Desequilíbrio fauna e flora.
- 15 – Desaparecimento das nascentes
- 16 – Lixo doméstico

Debate

Problemas com mineração. Atividade antiga em Minas. Muitas estão fora da lei, e muitas dentro da lei trazem problemas ambientais. Mineração gananciosa, extraem

tudo. É necessário exploração mais controlada. As pessoas/empresas que tem direito de exploração não se preocupam com as conseqüências ambientais. Pino no fundo do rio???? Antes era jogado nos rios, e hoje estão tirando, também causando vários impactos.

Onde trabalhamos tem uma parte do rio de 115 metros e o leito do Rio Paraopeba está mudando de lugar, saindo do leito. Problemas com assoreamento.

Grupo Pacuí/Jequitaí /São Francisco

Principais problemas

- Desmatamento;
- Mineradoras;
- Projetos de barragens integrados com irrigação;
- Irrigação;
- Projetos de monocultura de eucalipto;
- Falta de cumprimento das leis;
- Órgãos do governo que não cumprem sua missão;
- Falta de informação e formação;
- Ausência de políticas agrícolas;
- Perda de identidade cultural;
- Falta de políticas públicas;
- Falta de uma educação diferenciada voltada para a realidade local.

Propostas

- Levantamento da documentação já existente;
- Banco de dados;
- Sítio do São Francisco (portal).

Debate

Desmatamento das matas, das beiras de rios, carvoarias, eucalipto, nos leitos não tem mais nada. Mineradoras abusivas. Projetos de barragens, irrigação de forma abusiva (pivôs centrais), monocultura do eucalipto, falta de cumprimento das leis, órgãos do governo que não cumprem sua missão, falta de informação nas áreas, perda de identidade cultural, falta de políticas públicas, ausência de políticas públicas, falta de educação diferenciada.

Grupo Paracatu/Urucúia

Problemas

- Desmatamento de rios e córregos;
- Monoculturas de eucalipto e pastagens (inclusive incentivos para plantio de eucaliptos em assentamentos de reforma agrária);

- Desvio do Córrego Extrema (município de Brasilândia) causando vários problemas, ainda é poluído por dois fazendeiros que jogam efluentes;
- Carvoeiras;
- Mineração: ouro e zinco;
- A RPM tem a proposta de desviar o córrego do Rico para explorar 80 mil ton de ouro – é numa área de quilombo, falam muito bem deles na comunidade (RPM – Mineração) – já destruíram o morro Paracatu;
- Falta de motivação para participar de reuniões;
- Agrotóxicos e esgotos;
- Perca de patrimônio histórico e cultura;
- Barragem mal planejadas prejudicando a população – caso da usina de Queimados, onde vem ocorrendo enchentes;
- Os quilombolas não tem consciência de luta e de seus direitos, a caminhada de vida é feita por pessoas de fora (pessoas compram casas nas comunidades de quilombos e os quilombolas vendem serviços para eles). O quilombo é reconhecido, mas veio de cima para baixo;
- Fokus e VeM Florestal, empresas multinacionais, financiam projetos e oferecem empregos, por isso são bem vindas pela população;
- Comércio de ATPFs (Autorização de Transporte de Produção Florestal) de Goiás para o Norte de Minas.

Síntese (Edu)

Apresentar alguns pontos centrais.

Eixo 1: Tem um bloco que mexe com a questão econômica de desenvolvimento, como a questão da mineração. Os 4 grupos falaram isso. Outro é a monocultura, os 4 grupos falaram. Também desmatamento de tudo. Irrigação de forma abusiva e associação com barragens. De leve mais também pode ser significativo que é pesca predatória, envolvendo os pescadores. A questão urbana também apareceu, o crescimento desordenado, gerando problemas com lixo e esgoto. Apesar de só um grupo falar sobre esse assunto.

Eixo 2: A destruição do Cerrado – nascentes, assoreamento e desvio de rios, questão das lagoas - que mexe diretamente com os pescadores, esgoto industrial e urbano. Veneno e agrotóxico. Desequilíbrio da fauna e icnofauna.

Eixo 3: Estado: 3 grupos colocaram: a omissão, submissão e envolvimento do Estado a esses interesses. Também ineficiência. Comprometimento mesmo com os grandes. O não cumprimento da legislação.

Eixo 4: a força dos políticos/ lobby e falta de políticas públicas que beneficiem a população.

Eixo 5: população. Pescadores, Sem Terra. Agricultura familiar em queda. A população se torna indiferente, desarticulada. Sem informação, perda de cultura e oportunidade de trabalho.

Toinho: nos grupos não saiu, mas sofremos o tempo todo: as estradas podres.

Eixo 6: mídia enganosa e comprometida. Temos a propagando do governo e das empresas.

São problemas que interligam-se.

Debate

O desmatamento no Alto São Francisco é muito mais a demanda da mineração, do que ele por si só. Tenho um dado, informado por uma pessoa de Barreiras, sobre a produção de aço, que haverá um aumento de demanda de 39 milhões de ton de aço em 2004 para 45 milhões de ton para a 2005. Em cada ton de aço, é usada 0,5 ton de carvão (na composição do aço e nos fornos). Para cada ton de carvão, são necessários 2,5 a 3 m3 de lenha. Para cada caminhão pode ser desmatado 1 há de cerrado. De onde vai sair esse carvão para suprir a demanda?

A irrigação no Estado, qualquer ação contrária o Estado se reforça para repressão. Como no Jaíba. As denúncias que chegam não passam para as siderurgias. O ministério público não chegou instalar nenhuma CPI. As siderurgias estão sempre nas mesmas situações. Ainda a questão das terras públicas. Vencimento dos contratos com as empresas reflorestadoras. Temos que pensar a forma de ir para o embate.

O que vemos hoje é a mesma situação que debatemos a 15 – 20 anos atrás. Foram os contratos com a Ruralminas de forma criminoso, que cedeu as áreas comunais para as empresas de eucalipto. Esses contratos estão vencendo agora, mas existe uma maracutáia para ficar nas mãos das empresas. O governo quer regularizar as terras públicas, mas de que forma?

Fomos numa área de um herdeiro do Virgílio Guimarães. Eles desmataram grande parte da fazenda. O IEF viu mas não encaminhou nada. Eles pregam que plantar eucalipto gera emprego. Mas existem outros malefícios que causam para nossa nação. Nossos filhos vão ter que no futuro comer sopa de eucalipto, porque ninguém mais planta alimento. Temos que tomar uma decisão frente aos órgãos do estado. Se depender do grande vamos plantar eucalipto até no quintal. Estão acabando com todas as matas.

Isso aponta para um aprofundamento de um modelo de sociedade, desenvolvimento, excludente, concentrador. Com uma ideologia dominante, e política, e legal. A tecnologia, com a quebra da tecnologia tradicional. A questão do capital, quem ganha com isso. Como construir uma contra hegemonia. O que fazer? É possível conviver com os dois modelos. Por ex. agronegócio e agricultura familiar?

Duas coisas que queria pontuar. Uma coisa me chamou atenção é o novo ambientalismo que é um tiro no nosso pé. Da mineração, monocultura. A gente se chocou muito dentro de uma lagoa, uma lagoa seca com uma placa do IEF e Plantar

dizendo: recuperação de área degradada. Como também placas de corredores ecológicos. A MRB também.... está num lugar que não deveria estar, na áreas de nascentes, destrói a paisagem e depois tentar recompor. Parece que é o meio ambiente do capital e não dos trabalhadores. O inimigo é muito maior. E está infiltrado. Temos que lutar e não compor com eles. Ou afirmamos um ambientalismo radical que é social. Vimos o caso do PA na beira do Rio Picão. Com trabalhadores resistindo. Juntar luta pela terra com ambientalismo.

Fiquei completamente perturbado quando cheguei em Lagoa da Prata. Em 3 Marias fiquei alegre mais doente. Perguntei passa peixe. Aos pedaços. Quando vemos companheiros que fazem parte do Movimento Social atrelados e sem incentivo. Ta claro que deveriam receber incentivo da igreja. É direito social um pescador encostar em qualquer ilha e não pode. Tem caso que o fazendeiro pos um rifle na cabeça do pescador. Essa empresa melhorou disse o Padre. Se melhorou não podemos mexer com ela? Padre desse jeito que melhorou acabando com o meio ambiente. O meio ambiente é direito da população, direito do pobre para sobreviver.

Algumas coisas: não temos código de proteção ao cerrado como tem a mata Atlântica e o Pantanal, temos que pressionar. Por isso não se considera o desmatamento o cerrado. O IBAMA disse que 50 % do carvão vem do cerrado de mata nativa. Nesses anos que vamos viver agora serão os anos dos maiores desmantamentos da história por que vamos ter vendas recorde de exportação de aço. As empresas tem todas as isos que precisam, dos avais do CONAMA. Algum problema há. Como tem as isos? Achamos que o CONAMA deva ser modificado. Os metais pesados vão se acumulando ao longo do tempo. Caso das empresas (CNM) de 3 marias. Isso dever uma demanda para as Universidades. As universidades não tem mais recurso para pesquisas direcionadas para os problemas sociais e ambientais. Queremos fazer uma análise de saúde pública para ver o efeito dos metais pesados nas pessoas. Eles ficam com programas de educação ambiental que não resolve em nada os problemas ambientais. Tenho receio com esses incentivos de projetos de irrigação e pesca do estado. O que vimos em outros projetos foi a expulsão dos pescadores e trabalhadores para virarem trabalhadores rurais. Projetos de piscicultura da Ciasf. Os outros projetos só trouxeram prejuízos para as comunidades. Sempre os prejuízos são das comunidades (caso de tanque redes). Temos que dizer ao governo que o desenvolvimento que queremos é outro.

Ainda dá tempo de pensar a revitalização do Rio. Companheiro disso que não tem mais jeito de debater em seminário. Temos que ir pro embate, se não eles vão esticar a corda e não vamos ver nada.

Ressaltar a nossa briga com a MBR. A nossa experiência é tão frustrante da não aplicação de leis. Se fossem aplicadas a Doroty não estava morta. Ganhamos uma liminar do governo e Aécio Neves disse que se não liberar o Capão Xavier vai decretar estado de moratória. E a mineração continua. A luta é com o dragão grande. Juiz não vai dar ganho de causa para nós, se formos poucos, mas se formos com povo organizado podemos ter mudanças. Tem que envolver a população. Ontem teve a 1ª reunião da CPI da MBR. Nossos companheiros estão ameaçados de morte. Os

prejuízos ambientais que a MBR fez são incalculáveis. Estão jogando lixo orgânico no passivo da Serra do Curral para produzir gases. Temos que envolver toda a sociedade nessa luta, envolver a população nesse trabalho. “...ou nos salvemos juntos ou todos feneceremos” Boff.

Propostas de Ações

Após debater os problemas, partimos nesta parte do encontro para apontar as ações que já vêm sendo desenvolvidas e a elaboração de propostas

Grupo da Bacia do Rio das Velhas

- Ações Existentes

1. Pressão da Comunidade, através do Movimento UAI (União Ambientalista de Itabirito) consegue a liberação de acesso à área do Pico do Itabirito, explorada pela MBR, anualmente, em 15 de novembro, com previsão legal na Lei Orgânica do Município. Pressão política no processo de preservação de áreas de mananciais que seriam minerados, como no caso do Córrego Seco.
2. Movimento SOS Capão Xavier articula a Comunidade e agentes políticos, que conseguem viabilizar a chamada CPI da MBR.
3. Focos de resistência à exploração e ocupação de áreas de vegetação nativa para o plantio da monocultura do eucalipto; com mobilização, ações judiciais e políticas contra a empresa de “reflorestamento” Plantar, como no caso da Comunidade Cana Brava no município de Curvelo.
4. Plano da Bacia do Rio das Velhas elaborado pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Velhas, onde estabeleceram a meta 2010.
5. Projeto Manuelzão desenvolvido pela UFMG.
6. Aprovação de Lei Estadual que determina a apresentação, pelos empreendimentos potencialmente poluidores aos órgãos do Sistema de Meio Ambiente; Ministério Público ou ALMG, de relatório de prevenção de risco ambiental.
7. Projeto SOS Santo Antônio (SAPO), Escola Estadual “Bolívar Freitas”, em Curvelo.
8. Renovação do Ministério Público Federal e Estadual com maior abertura para questões ambientais.
9. Tratamento, pela COPASA, de 40% do esgoto sanitário do Rio Arrudas - Região Metropolitana de Belo Horizonte.
10. Ações pela preservação da nascente do Rio Arrudas, através do trabalho da Dona Ivana, articulado com trabalho de educação ambiental na Creche Lar Frei Toninho, no bairro Petrópolis em BH.
11. “Projeto São Francisco” do qual estamos iniciando a construção.

Grupo de Paraopeba, 3 Marias e Alto São Francisco

Partimos de ações das comunidades e movimentos. Saímos de 16 problemas para 11 iniciativas.

- 1) Esgotos. GRAPE (ONG ambientalista) tem iniciativa em Lagoa da Prata.

- 2) Em São Joaquim de Bicas, trabalho do Ecobicas com educação ambiental, agroecologia e lixo.
- 3) São Joaquim de Bicas e Lagoa da Prata
- 4) Betim – denúncias de agressões ambientais
- 7) Lagoa da Prata – Grape e ASF
- 10) 3 Marias – Projeto peixes, pessoas e água: parceria com colônias de pescadores
- 11) 3 Marias, FEP
- 12) 3 Marias educação ambiental em escolas públicas e rádio
- 13) 3 Marias – denúncia pública via internet e promotoria
- 15) Bicas, campanha educativa
- 16) Betim, campanha educativa e coleta seletiva

3 Marias campanha de coleta seletiva de lixo – aterro controlado

Faltou acrescentar uma articulação que conseguimos promover: a recuperação ambiental do córrego Barreiro Grande, envolvendo a UFMG, escola de engenharia e outras entidades. O trabalho envolve a coleta seletiva e educação nas escolas, temos hoje 3 ton de material reciclado. Transformou o lixão em aterro controlado, junto com Asmare (BH).

Outra informação, através da CODEVASF e IBAMA foi aprovado a criação de tanque rede de tilápias, o que vai piorar ainda mais o trabalho.

Grupo Pacuí/Jequitaí/São Francisco

Ações já existentes

- Cercamento de nascentes;
- Articulação de comunidades;
- Manifestações;
- Denúncias;
- Experiências agroextrativistas;

Debate

Com relação à monocultura do eucalipto ela perpassa a bacia do SF, envolvendo outras como do Rio Pardo e Jequitinhonha. Com as ações contra a monocultura do eucalipto, na bacia do Pardo e região de Montes Claros, as comunidades conseguiram adquirir 11.362 há:

- Vereda Funda, em Rio Pardo de Minas, 5.890 há;
- Fazenda Americana, em Grão Mogol, 4.214,14 há;
- Fazenda Muzelo, em Indaiabira, 900 há;
- Riacho dos Cavalos, Rio Pardo de Minas, 358 há.

Nestas áreas estão sendo construídas propostas de assentamento agroextrativista. Temos ainda o exemplo da fazenda Covanca. No caso da Vereda Funda ocorreu a destruição da bateria de 60 fornos e nesta ação a comunidade conseguiu 6 mil há.

Temos ainda outros problemas como no caso de Jequitaiá, onde está prevista a construção de Barragem para projeto de irrigação. Ainda no Rio Pardo tem a barragem de Berizal.

Foi feito um levantamento no Norte de Minas e identificou 554 rios secos; 500 poços perfurados (os poços são dados da Emater). A CPT deveria ver isso mais de perto.

Temos ainda a luta do Riachão. Uma briga de dez anos contra os irrigantes.

A Barragem de Jequitaiá está planejada para esse ano.

Outra iniciativa é o trabalho da Cooperativa de Agricultores Extrativistas Grande Sertão, que envolve 700 famílias que fornecem frutos do cerrado, que são processados em forma de polpa, sorvete, compota, conservas, óleos, entre outras. Ainda processamento e embalagem de mel, hortaliças, cachaça, açúcar mascavo, rapadura..... São coletados coquinho azedo, pequi, cagaita, umbu, panã e outros mais. Eles tem uma marca que é utilizada como estratégia de venda, ainda um centro de processamento na área do CAA e entreposto em Montes Claros. Todo esse trabalho é acompanhado pelo CAA (Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas) e envolve sindicatos de trabalhadores rurais.

Grupo de Paracatu/Urucúia

Ações

- Cáritas de Paracatu
 - Agricultura familiar,
 - Coleta seletiva de lixo,
 - Reciclagem.
- STR
 - Luta pela terra,
 - Agricultura familiar,
 - Educação ambiental,
- Colônia de Pescadores
 - Coleta de lixo nas margens do Rio Paracatu.
- Mover (ONG ambientalista)

Debate

Em Brasilândia de Minas o responsável pela coleta do lixo da cidade fica com ele o lixo que dá dinheiro e queima o resto, ou joga no rio.

Denúncia das comunidade ao CODEMA sobre desmatamento. Lavoisier fez um filme – sobre o Morro do Ouro. Uma luta para preservar patrimônio artístico cultural.

Síntese (Edu)

Qual a síntese importante para preparar o dia de amanhã. Os tipos de ações que apareceram e que estão sendo feito. Pressão: foi na base da pressão que as coisas deram resultados. Manifestação. Resistência. Campanha. Formação. Denúncia. Recuperação de Matas. Reciclagem de lixo.

Ações das comunidades locais. Procuram os prefeitos que procuram a firma – veja a mediação. Outra comunidade, buscou o caminho do poder legislativo, como a CPI de Capão Xavier. Ações judiciais, mais mobilização. A relação da comunidade e Universidade. Universidade mais poderes públicos. A questão do ministério público é uma relação. O máximo que aparece explicitamente de articulação é a articulação entre comunidade, mas não de uma forma mais ampla, no nível de região – não apareceu em termos de visibilidade.

Debate

Articulação de enfrentamento do eucalipto foi regional e entre estados. Isso em dezembro passado.

As romarias é uma articulação mais ampla.

Numa dessas articulações que estamos fazendo, vemos que a devastação é muita rápida, em 10 anos destruiu o cerrado em 3 mairias. Estamos na pré produção de um filme, um documentário. O jk dizia: quero transporte e hidrovia. Fez uma coisa muito cruel que é força da população para os lugares. Vamos criar um fluxo migratório para Minas. Isso trouxe muitos problemas ambientais. O grupo Votorantin, cujo o dono é um dos 10 homens mais ricos do mundo, causa muitos problemas ambientais. Meu povo está morrendo, numa lista de 25 de 4 anos para cá morreram x. Um filme da BBC de Londres está servindo como denúncia. Estamos querendo fazer um livro para registrar as histórias orais.

A questão dos Quilombos como encaixa? A região de Matias Cardoso, desde a década de 80 é bancada pela pistolagem, sempre esteve os coronéis, como Ant. Quedes de Brito. Maior latifundiário de Minas. Veio o ciclo do ouro, couro e distritos industriais. Que chamou as empresas. Depois fecharam e hoje tem o desemprego. A pistolagem se repete. Os quilombolas, estamos amarrados com uma lei, esse artigo 68, que nenhum deputado encaminha isso. Essas entidades estão se articulando. Os técnicos do INCRA não sabe lidar com isso. As coisas tem sido por embate.

Nas manifestações dos trabalhadores têm acontecido algumas dificuldades, sempre se infiltram pessoas que são contrárias à luta que informam sobre as nossas ações. Para multiplicarmos é somar forças, unir as forças que se têm.

Nas ações têm sempre diferenças e com que interesses. Há necessidade do embate: trabalho x capital. As lutas têm naturezas e perspectivas diferentes. Precisamos saber quem esta a favor e quem esta contrário à luta. Há muita raposa misturada com galinha.

É sintomático, o Comitê não apareceu como espaço de luta nos debates aqui. O Comitê das Velhas e o da Bacia do S. Francisco foram os únicos que apareceram. Temos que continuar nos Comitês ou ir para o embate?

Com relação ao projeto Manuelzão. Quando foi criado o Movimento Capitão Xavier percebe-se que este projeto é financiado pela MBR. Como sugestão: qualquer projeto precisa ter identidade pois é a partir desta identidade tirar os objetivos específicos, perceber que é um projeto de diferentes, mas alguns princípios nós não podemos nos diferenciar, ter cuidado se alguém não vem de rabo preso. Criar uma espécie de livro de forma a resgatar a mística do povo do Velho Chico que é de grande importância para a luta. O que esse rio tem de importante que faz a pessoa a amar a luta. Oferecer elementos para reafirmar a identidade nossa e do povo. Nossos encontros, fortalecer as iniciativas e ver quais as que não servem para a luta. Gastar energia com o que é necessário para a luta.

É necessário a memória, coisas que nos movem a buscar outra mentalidade, move-se para reconstruir de outra forma. Trabalho de história oral. Revitalizar e integrar o grupo na comunidade que pode dar outra força na luta. Nós somos marcadas por experiências que são marcadas com boa vontade, mas depois viu-se que não levou a lugar nenhum. Exemplo: O Manuelzão. Ter o cuidado para não haver distorção da ação. A identidade tem que ter a função da totalidade. O que a nossa ação está buscando? Papel reciclado para quê? É todo um conjunto de coisas que devem estar sendo trabalhadas.

Quem está fazendo e o que está fazendo? Quem financia? Estamos num início do trabalho, é o momento do diagnóstico, cada dia descobre-se uma entidade nova. Existem várias entidades, como: SOS Arrudas Vibra Mais, outros movimentos defendendo a pesca esportiva. Alguns comites são espaço de cooptação. Ter o cuidado de discernir os movimentos que têm compromisso com a vida.

Com certeza nesse processo há de existir os que vão abandonar ou os que serão abandonados. Só se consegue alguma mudança com luta, com articulação e essa luta tem que ser de dimensão nacional.

Como membro do Comitê da Bacia do S. Francisco, nas posições afirmam sempre uma coerência que a água é patrimônio de todos. O governo pediu vistas no projeto e desviou para Salvador. Chegando em Salvador mais uma vez foi vetado, aprovou-se água para o consumo humano e animais, dentro do Comitê defende água para os pequenos, os grandes têm que ser discutidos, ter clareza quando uma empresa pede outorga de água para poluir. Como participante tem tido coerência. Tem que ter uma proposta coerente.

Foi aprovado no Plano de Bacias só transpor se faltar água. Faz um apelo, fazer um mutirão em todos os estados onde vai ser feita a transposição, ver se não tem água, estão travados pela ANA, não tem como fazer o trabalho, sem recursos.

O comitê do SF é um espaço de luta ou não é? Ali se tem o poder público, os grandes pescadores, os grandes irrigantes... A composição dele é em sua maioria poder público.

O Comitê tem que ser como espaço de embate. Os mesmos que destroem o solo e as águas. O Fórum foi em todas as reuniões do Comitê de Bacias para pressioná-lo a tomar uma posição. O governo fez um plano de Bacias porque a ANA exigiu, este espaço é ambíguo.

Quando falou de cooptação do Comitê não se referiu ao Comitê do SF, mas de alguns Comitês locais em MG.

Programação do Dia 19/03/05

- Memória do dia anterior (Edu)

Iniciou-se colocando na mesa as expectativas que foram muito grandes e ambiciosas, trabalhou-se sobre a realidade: os principais problemas: Mineração, Monocultivo do eucalipto, Desmatamento todo esse pacote destrói gente, principalmente e agricultores familiares devido o avanço nas grandes produções. Foi colocado a ausência de políticas públicas e omissão, submissão e comprometimento em termos de fiscalização e a força da mídia que vai legitimando esse projeto e os que estão sofrendo as consequências, resta destruição, indiferença, falta de informação. Foram apresentadas também iniciativas, muita gente se mexendo, sendo que se ficou mais preocupado com as articulações.

Trabalho em grupo por blocos:

O grupo de dentro da região

1. Quais problemas da bacia devem ser priorizados no enfrentamento?
2. Com mais quem se vai articular?
3. Como, quando e onde se organizar?

O grupo de fora

Sugestões para o grupo local e a bacia

1. COMUNICAÇÃO:

- Elaborar uma cartilha de informação da realidade e das iniciativas das regiões preocupadas com a revitalização;
- Ter um site para socialização das informações com os diversos grupos;
- Ter um Jornalzinho para socialização ampla das informações: comunidades, sindicatos de trabalhadores, associações, colônias, grupos organizados diversos, escolas (alunos e professores);
- Elaboração de folder com as discussões do seminário para repassar aos grupos visitados;
- Buscar espaço nas rádios e TVs locais para divulgação da realidade e experiências;
- Documentários;

- Centro de Documentação num local central da Bacia (Documentários, fotografias, artigos, livros, denúncias, pesquisas, sistematização de experiências....).

Quem financia???

2. AÇÕES POLÍTICAS:

- Seminários envolvendo o maior número de pessoas possíveis para discussão de temáticas específicas de cada região (mineração, eucalipto)
- Grandes atos públicos em várias áreas da Bacia ao mesmo tempo.

3. ARTICULAÇÃO:

- Rede de socialização e articulação dos diversos atores sociais;
- O grupo do Mutirão e do Seminário ter uma sistemática de encontro para pensar a luta da região juntamente com o mobilizador;
- Retornar aos locais do mutirão com as informações do Seminário envolvendo outros atores: juventude, comunidades, igrejas, associações, sindicatos, pessoas interessadas.

4. CAMPO INSTITUCIONAL:

- Interferir na Lei de ampliação da reserva legal dos cerrados;
- Acionar o Ministério Público;
- Envolver o Legislativo.

REPENSAR O MODELO NA PERSPECTIVA DO ECO-SOCIALISMO INVESTINDO NAS AÇÕES LOCAIS E NA FORMAÇÃO POLÍTICA E AMBIENTAL (ter um grupo de Formação)

Grupo da região

1. O grupo participante do Seminário ser um espaço de mobilização;
2. Enfrentamento do Modelo na luta, nas reivindicações e na negociação.

Prioridades para o enfrentamento:

1. Complexo Minerário/Siderúrgico/Industrial/Agrícola x Agricultura camponesa e economia solidária
2. Envolvimento de movimentos de massa, sociais, ONGs, org. internacionais, igrejas, mídia.

Propostas:

1. Educação Popular
2. Mobilização dos ribeirinhos e da sociedade em geral
3. Atos Políticos: Ocupações em Siderurgias, Minerações, Plantio do Eucalipto...
4. Aprimorar os diagnósticos (podendo usar o DRPA ou o Autodiagnóstico)

5. Fortalecimento das ações locais
6. Denúncias
7. Ações populares e coletivas na justiça
8. Atos em vários locais da bacia ao mesmo tempo
9. Criar uma rede de informação
10. Envolvimento da Juventude
11. Trabalho nas escolas
12. Enfrentamento ao Governo do estado e federal

Ações concretas:

1. Criar uma rede (grupo na Internet) interna e uma externa
Responsável: Nísio Miranda
2. Materiais informativos para o trabalho de base – texto do mutirão e outro sobre revitalização e transposição com as questões que envolvem o Alto SF.
Responsáveis: Alexandre, Ceíça, Nísio, Ana e Arlete
3. Divulgar a questão do Capão Xavier (Mineração) e o UAI. Buscar material junto ao grupo.
4. Grupo de articulação: CPT, Rede de Alerta, Sindicato dos Pequenos Produtores de Curvelo, GRAAL, Benvindo, Nísio, Fr. Messias, Federação de Pescadores de MG, Projeto peixe, pessoas e água
5. Reunião dia 25/04
6. Propostas de nome da articulação: Projeto Lamento do S. Francisco; Grito do S. Francisco e Grupo de Luta do S. Francisco.

Informes:

A CPT do Nordeste realizará uma visita às áreas da transposição de 11 a 17/04 e para essa visita será elaborado um material para trabalho de base.

Eleição do Comitê

A situação para a participação dos pescadores estará sendo mais difícil, a tendência é que a composição seja mais domesticada, quem era suplente deverá passar a ser titular. Está prevista a posse dos novos membros em junho. O que se vê é que o Presidente está sendo pressionado. Receberam o apoio da CPT e o Fórum Permanente do S. Francisco. O Comitê votou que água só para o consumo animal e humano. O processo será através das Câmaras técnicas, estas são as que escolhem seus representantes. O Fórum está propondo pré-plenárias com o povo, sociedade civil e usuários.

Avaliação do Encontro

Cada bloco avaliar um assunto: Coordenação e condução do encontro (1), participação e animação do encontro (2), infra-estrutura (3), temática e metodologia (4).

Coordenação e condução do encontro

Faltou convite expresso para pescadores, jovens, alunos, movimento estudantil. Não houve clareza sobre o desenvolvimento do programa; os debates foram bons; muitos esclarecimentos; a análise foi excelente; faltou objetividade; Faltou coordenação; Falta de objetividade; a coordenação proporcionou participação democrática.

Participação e animação

Boa participação, envolvimento de todos, integração, trabalho em grupo e debate. Faltou participação na animação e dinâmicas. Faltou equipe para a noite cultural, deveria ter sido em outro local. O número de pessoas que veio de fora na mesma proporção do local; faltou pessoas para articular as comunidades.

Sugestão: Constituir uma equipe responsável para a animação e participação de todos. Mais tempo para o trabalho prévio de mobilização.

Infra-estrutura

Alimentação ótima; o espaço para a reunião foi muito bom por ter sido fora do centro e sem barulho; a recepção foi excelente; a dormida foi ruim por ser o espaço muito quente e os colchões finos; poucos banheiros para o número de pessoas; faltou no espaço do Centro, vasilhames para lixo. O local escondido, sem visibilidade.

Temática e metodologia

A temática foi atual e necessária, o levantamento sobre os problemas foi bom, faltou espaço para socializar as potencialidades, o tempo para discussão dos Comitês foi pouco.

Faltou programação para deixar no local dos mutirões e suporte para as conversas. Foi dinâmico e participativo.

Proposta: Mudar a metodologia dos mutirões: visitar para conhecer a realidade, acrescentar reuniões com o povo e com tempo.

RIO S. FRANCISCO

**São Francisco nome santo
Como santo são suas águas
Seus milagres são tantos
Que em cinco estados ele deságua**

**Lá no Alto
Da Serra da Canastra
De gota em gota, sem parar
Nasce o Rio São Francisco
Que por aqui vai passar**

**Faz parte do rio
É uma represa
Estou falando de Três Marias
Que encante com sua beleza.**

**Pirapora dos vapores
Cidade das carrancas
De gente bonita
Mas também de mulher santa.**

**Buritizeiro de mulher forte
E homem trabalhador
Quando se vai ao rio
Não importa a hora que seja
Sempre se encontra um pescador**

**Deixando Pirapora
O rio segue o seu caminho
Passando por várias cidades
Mas o mar é seu destino.**

**Vai correndo de mansinho
Ele vai com alegria
O rio está chegando
Em Juazeiro da Bahia**

**O rio alimenta
O povo do sertão
E a cada dia que nasce
A esperança está no chão**

**No chão que se planta
E colhe frutos
Irrigados pelo rio**

Por canais bem curtos

**O rio passou por você
E por mim
E parece mesmo
Que ele não tem fim**

**O rio, como dizem os índios
É Opará, rio mar
E ele vai mesmo desaguar
Vai São Francisco
“Vai bater no meio do mar”.**

**Autor: Leon Patrick Afonso de Souza (12 anos)
Buritizeiro, 15 de julho de 2004.**

**Saudações São Franciscanas
Viva o Povo e o Rio de São Francisco**

Participants List

Endereço dos Participantes do Encontro das Organizações Populares e Movimentos Sociais do Alto São Francisco

Realizado nos dias 18 e 19 de Março em Buritizeiro

Nome	Entidade	Endereço	Tel	e-mail
Pedro Batista Santos Neto	STR Curvelo e Rede de alerta contra o deserto verde	Curvelo	38 37216227 37219967	strcurvelo@rznet.com.br
Terezinha Maria da Costa	Grupo de mulheres trabalhadoras de Brasilândia	Rua Vereda Santa Cruz s/n Bairro Porto CEP 38779000 Brasilândia de Minas	38 3562 1384 3562 1644	
Rosilda Maria Lopes Brito	CPT Noroeste de Minas	Rua Adalgisa Carneiro Valadares, 166 Bairro Primavera II, Arinos	38 3635 2087	
Paulo Roberto Faccion	CPT Norte de Minas	Rua Grão Mogol, 313, Centro, MOC, cep 39400056	38 32212982	cptnorteminas@yahoo.com.br
Alison Macnaughtan	Projeto Peixes Pessoas e Águas	Rua Vila Rica, 33, Sebastião Alves, Três Marias, cep 39205.000	38 37542512 31 9952 3474	alison@worldfish.org www.worldfish.org
Ana Paula	Projeto Peixes Pessoas e Águas – UFSCAR		11 82363943 16 33518370	anathecomany@yahoo.com.br
Grasiele Santos	CPT Norte de Minas			
Arlete de Almeida Silva	Movimento Graal	Rua Horácio Esparra, 408, Buritizeiro cep 39280.000 Centro	38 3742 2224	arlete@graalbrasil.org.br
Carlos Murilo Vieira		Av Comadante Santiago Dantas, 124, centro, Pirapora	38 3741 3590 38 9965 4597	murilo@interpira.com.br
Kelly Sidnei de Almeida	CPT Noroeste de Minas	Idem Rosilda		
Benvindo Santiago Melo	Ecobicas	Rua Francisco Hora, 1003, Bairro Tereza Cristina cep 32920000 São Joaquim de Bicas	31 97674717	ecobicas@hotmail.com
Leon Patrick Afonso de Souza		Rua Clóvis Diniz, 857, Vila Maria Buritizeiro cep 39280 000	38 3742 1416 38 91931984	arlete@graalbrasil.org.br
Maria Aparecida Rocha	Cáritas Paroquial de Buritizeiro	Rua Faustino Fernandes, 136, Vila Maria cep 39280 000	38 37421552 recado	arlete@graalbrasil.org.br

Nísio Miquel Tôrres de Miranda	Mandato Pró Cidadania	Rua Rodrigues Caldas, 79 2º andar B. Santo Augustinho, BH cep 30190921		nisio.miranda@almg.gov.br
Alexandre Gonçalves (alemão)	CPT Norte de Minas		38 3216 8978	agroeco@bol.com.br
Frei Messias	SINFRAJUPE		31 34167559	sr.messias@ig.com.br
Raimundo Ferreira Marques	Federação dos Pescadores do Estado de Minas Gerais	Av Getúlio Vargas s/n, sala 03, Terminal Rodoviário, Parque Diadorim, Três Marias	38 3754 5114	federacao@progre ssnet.com.br
William Laranjeira		Rua Tomas Braga, 141, centro, Buritizeiro cep 31280 000	38 3742 1004	willian_laranjeira@hotmail.com
Bernardo Alencar	Brasil de Fato / MST			bernardo@mst.org.br
Dionísio	STR Buritizeiro	Rua Joaquim Trindade Cotta, 388 - Buritizeiro	38 3742 1009	
Alvimar	CPT Minas	Rua Grão Mogol, 313, Centro, MOC, cep 39400056	38 32212982	cptnorteminas@yahoo.com.br
Lucimere	CPT Minas	Rua Cassiterita, 59, Bairro Santa Inês, BH	31 3466 0202	cptmg@veloxmail.com.br

Photos

